

2º Encontro Internacional Saúde escolar



CRESCER EM SAÚDE NA ESCOLA

Catarina Afonso¹, Inês Pereira²

1- Phd/ MsN|RN Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária e em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica do ACES Pinhal Litoral; Politécnico de Leiria
2- MsN|RN Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária e em Enfermagem Médico Cirúrgica – pessoa em situação paliativa do ACES Pinhal Litoral

Palavra sChave: Saúde Escolar; interlocutor de saúde; enfermeiro especialista enfermagem comunitária

Enquadramento Teórico

A escola é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens aprendem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam (Ministério da Educação e DGS, 2017). Neste sentido, a promoção de educação para a saúde neste contexto, tem um papel fulcral no desenvolvimento de cidadãos e sociedades saudáveis, sustentáveis e felizes (Ministério da Educação e DGS, 2017). Por outro lado, as crianças e jovens com necessidades de saúde especiais em contexto escolar carecem da elaboração de um plano de saúde individual (PSI) com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem (**Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**).

As Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) são unidades funcionais dos Agrupamento de Centros de Saúde privilegiados no desenvolvimento de programas no âmbito da proteção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade, tais como o Programa Nacional de Saúde Escolar (**Despacho n.º 10143/2009, de 16 de abril**). Apesar das necessidades específicas da população, as UCC têm áreas de intervenção comuns no contexto nacional, como é o caso da saúde escolar. No entanto, tal não é sinal inequívoco de uma linha de operacionalização comum a todas as UCC.



Assim, sabendo que são os enfermeiros os profissionais das UCC privilegiados na intervenção neste contexto escolar, é perceptível uma disparidade na forma de operacionalizar a intervenção junto da comunidade, apesar do empoderamento da comunidade ser basililar e transversal na intervenção na saúde escolar. Para além disto, o Plano Nacional de Saúde Escolar (2015) acrescenta ainda a importância da metodologia de trabalho por projeto.

Objetivo

Identificar o método de trabalho de enfermagem mais adequado na intervenção em saúde escolar

Metodologia



Revisão da literatura: que método de trabalho de enfermagem deve ser utilizado na intervenção em saúde escolar?



Pesquisa livre com os descritores: método de trabalho; saúde escolar; enfermagem

Pesquisa no RCAAP com os descritores: método de trabalho; saúde escolar; enfermagem

Pesquisa na base de dados CINHAl com os descritores: work method, school health, nurs*

Pesquisa na base de dados MEDLINE com os descritores: work method, school health, nurs*

30 resultados, que da leitura do título e resumo, foram excluídos

4 trabalhos, que após leitura do título foram excluídos

2 trabalhos repetidos face à CINHAl

Discussão e Conclusão

Os trabalhos identificados referentes ao método de trabalho em enfermagem são centrados na intervenção individual de enfermagem e não na intervenção em grupo e/ou em contexto comunitário, como é o caso da saúde escolar. É sabido, porém, que a intervenção em saúde escolar deve ter um carácter interdisciplinar e pode ser centrado na metodologia de trabalho por projeto, para trabalhar a capacitação para as tomadas de decisão em saúde a grupos. No entanto, não se pode omitir que, em contexto escolar, a par com a promoção da educação para a saúde, é perentório uma intervenção baseada no PSI elaborada no âmbito das crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, o que coloca desafios acrescidos aos enfermeiros. A Ordem dos Enfermeiros (2018), aponta que o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária (EEEC) – área de especialização de saúde comunitária e saúde pública realiza o planeamento em saúde de acordo com as diferentes etapas e contribui para o processo de capacitação de grupos e comunidades. Assim, o enfermeiro especialista em saúde comunitária é um agente privilegiado na proximidade com a comunidade, nomeadamente a comunidade escolar, definindo problemas e prioridades de intervenção, agindo como pivot na articulação e interdisciplinaridade. Assim, apesar de poder ser utilizada a metodologia de trabalho por projeto, a existência de um EEEC como interlocutor de saúde de cada escola (comunidade) traz vantagens na sua operacionalização tendo em conta uma intervenção mais individualizada em cada comunidade face à identificação de problemas, priorização e intervenção, trabalhando problemáticas específicas de cada escola. Por outro lado, a liderança de processos comunitários com vista à capacitação de grupos e comunidades na consecução de projetos de saúde e ao exercício da cidadania e a gestão da informação em saúde aos grupos e comunidades são competências basilares necessárias no intervenção em saúde escolar. Desta forma, a existência de um EEEC como interlocutor de saúde da comunidade escola

Para concluir, acreditamos que seria pertinente desenvolver investigação no âmbito das boas práticas quanto ao método de trabalho de enfermagem em contexto escolar. Por outro lado, parece ser imperioso a existência de um interlocutor de saúde por cada escola/agrupamento de escolas, que fosse EEEC face às suas competências específicas.

